



O SENTIDO DA FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES DE PROFESSOR PRESENTE NOS LICENCIANDOS

Patricia Caldeira Tolentino – UFSC

Marilisa Bialvo Hoffmann - UFSC

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo a análise das representações de professor dos acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas. Para tal, centraliza suas discussões nos conceitos de *habitus*, proposto por Pierre Bourdieu e de representação social, correspondente à teoria de Serge Moscovici. O universo da pesquisa foi composto de 138 acadêmicos do 1º ao 4º ano do curso dos turnos vespertino e noturno no ano de 2010. Os dados foram coletados por meio de um questionário de Associação Livre de Palavras (ALP) e as informações coletadas foram submetidas ao processamento pelo *software Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations* (EVOC) e para obtenção da ligação dos elementos constituintes da representação social utilizou-se o *software SIMI*. Verificou-se nas evocações dos licenciandos uma construção histórica bastante arraigada na trajetória escolar, muito resistente à formação recebida na licenciatura e uma pressuposta afirmação da força do conhecimento específico inserido nessa representação.

Palavras-chave: Formação de professores. Representações sociais. Ensino de Ciências e Biologia

Introdução

A formação acadêmica nos cursos de licenciatura é o lócus da constituição do conhecimento de base para a docência, em um processo que compreende observações, vivências e experiências. Essas informações são interpretadas a partir dos enquadramentos culturais e teórico-metodológicos que vão sendo adquiridos e redimensionados durante a trajetória formativa dos licenciandos. Os conhecimentos adquiridos irão se expressar por meio das representações, que são construídas no processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

O presente trabalho pretende abordar, no contexto da formação docente em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, as circunstâncias que envolvem o processo formativo no interior da licenciatura estudada. Enfoca-se a influência de determinantes culturais e os

conhecimentos estão sendo priorizados na formação, dirigindo o olhar ao cotidiano de um curso de licenciatura que, de certa forma, orienta a formação de seus estudantes e direciona seus interesses. Os conceitos de *habitus*, proposto por Pierre Bourdieu e de representação social, correspondente à teoria de Serge Moscovici se apresentam como elementos centrais no presente trabalho. O *habitus* mantém uma cumplicidade ontológica com o mundo social que o produz, procedente de um conhecimento sem consciência, esclarecendo que são disposições adquiridas, socialmente constituídas (BOURDIEU, 1999). Estas disposições são adquiridas por aprendizagem implícita ou explícita, funcionando como esquemas geradores de estratégias, conforme os interesses objetivos dos seus autores, sem terem sido gerados para este fim (BOURDIEU, 2003). Setton (2009) considera que o conceito de *habitus* discutido por Bourdieu sustenta a especificidade de formação da identidade pessoal e grupal dos indivíduos na atualidade.

A Teoria das Representações Sociais foi desenvolvida, segundo Moscovici (2003) sob o seguinte pano de fundo: “a primazia das representações ou crenças, a origem social das percepções e crenças e o papel, algumas vezes de coação, dessas representações e crenças” (p. 176). Como forma de conhecimento prático, as representações sociais estão implantadas entre as correntes que analisam o conhecimento do senso comum, falseando com o estatuto da objetividade e da busca da verdade, assim rompendo com a ciência-verdade e o senso comum-illusão. Trata-se de uma amplitude do olhar ao ver o senso comum como conhecimento legítimo e propulsor de transformações sociais (SPINK, 1995).

A representação social se apresenta como uma visão de mundo, onde não há distinção entre sujeito e objeto. O objeto está presente no contexto, que é concebido pelo indivíduo ou grupo de alguma maneira, enquanto prolongamento de suas atitudes e de seu comportamento (ABRIC, 2000). De acordo com Jodelet (2001), as representações são guias nas definições dos diferentes aspectos da realidade, interpretando-os e posicionando-se frente a eles por meio de um ato de pensamento o qual o sujeito relaciona-se com o objeto. A abordagem das representações sociais acompanha produto e processo da atividade de adequação da realidade exterior ao pensamento e a organização psicológica e social dessa realidade.

A articulação conceitual do *habitus* com a representação social considera não apenas os sujeitos da representação, mas sim o meio social em que transitam, permitindo discutir com maior propriedade as condições objetivas dos produtores das representações. “A particularidade do estudo das representações sociais é o fato de integrar na análise desses processos a pertença e participação, sociais ou culturais, do sujeito” (JODELET, 2001 p. 27). O trabalho de Bourdieu pressupõe a estrutura social, realidade objetiva que engendra

disposições que são incorporadas nas experiências e práticas do cotidiano. A noção de *habitus* como sistema de disposições duráveis predispostas a funcionar como estruturas estruturantes (BOURDIEU, 2003), quando unida com a ideia de representações sociais, ultrapassam a especificidade individual que é transmitida pelo informante no momento da pesquisa, inserindo-os na estrutura dos espaços sociais o qual fazem parte.

A partir deste quadro, coloca-se o espaço social onde os licenciandos em Ciências Biológicas estão inseridos na compreensão das estruturas a que estes sujeitos estão submetidos e a influência das disposições adquiridas nas práticas desenvolvidas durante seu processo formativo para a docência. A utilização das representações sociais proporciona um quadro de análise e interpretação que permite compreender a interação do indivíduo com o contexto social. O *habitus*, princípio gerador das práticas, é importante instrumento para análise das atitudes que estruturam as representações e geram as práticas do cotidiano do curso. Assim, a partir das representações dos licenciandos supõe-se entender os processos que atuam na estruturação sociocognitiva da realidade e as características do meio social e ideológico.

Metodologia

O objetivo desse trabalho consiste na análise das representações de *professor* dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública do interior do Paraná. Buscou-se identificar e explicitar as representações geradas pelos licenciandos, empregando elementos da Teoria das Representações Sociais no seu enfoque estrutural (ABRIC, 2000). O universo da pesquisa foi composto de 138 acadêmicos do 1º ao 4º ano do curso dos turnos vespertino e noturno no ano de 2010. Os dados foram coletados por meio de um questionário de Associação Livre de Palavras (ALP). Essa técnica é bem difundida em pesquisas que utilizam o aporte teórico e metodológico das representações sociais, pois possibilita o acesso aos conteúdos nucleares, periféricos e latentes (ACOSTA; MARCONDES; SOUZA, 2007), consistindo em solicitar aos respondentes que, a partir de um termo indutor, descrever por palavras ou expressões aquilo que se apresenta à mente naquele momento. Abric, citado por Sá (1996), considera a técnica como melhor para coleta dos elementos constitutivos que contém uma representação.

A partir da expressão indutora ‘professor é’ os licenciandos foram solicitados a escrever de 5 (cinco) a 8 (oito) palavras relacionadas a esta expressão. Juntamente à questão, foi solicitado a cada sujeito que numerasse as palavras de acordo com seu nível de relevância

e que justificasse a escolha do elemento mais relevante, e com isso proporcionar um processo reflexivo da importância do principal elemento da representação social.

As informações coletadas foram submetidas ao processamento pelo *software Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations* (EVOC), um conjunto de programas elaborado por Pierre Vergés que analisa as evocações, buscando seus elementos centrais e periféricos. Os relatórios fornecidos pelo *software* favorecem o reconhecimento da estrutura das representações sociais por meio da construção de um quadro com os elementos estruturais. Para obter a ligação dos elementos constituintes da representação social utilizou-se o *software* SIMI. Esse procedimento de análise resulta em uma árvore máxima que ilustra o cruzamento entre todos os termos da representação que possuem algum tipo de relação entre si, com indicações do número de sujeitos que associam da mesma maneira os respectivos elementos.

Análise das evocações à expressão indutora ‘professor é’

A associação ao significado da expressão ‘professor é’ produziu, nos 138 licenciandos participantes do estudo, um total de 753 palavras nas respostas, dos quais 121 são termos diferentes. Para composição dos elementos estruturais foram desprezadas as evocações cuja frequência foi igual ou inferior a seis (22,8% do total). A constituição dos valores para a composição do núcleo central e elementos periféricos foram extraídas de relatório RANGMOT emitido pelo *software*: frequência mínima = 7, a frequência intermediária = 23 e Ordem Média das Evocações (OME) = 3,3.

Na figura a seguir são apresentados os elementos oriundos das evocações:

NÚCLEO CENTRAL (f) = 23 – OME < 3,3			ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS (f) = 23 – OME = 3,3		
Palavra	(f)	(OME)	Palavra	(f)	(OME)
educador	71	2,183	amigo	42	4,381
conhecimento	61	2,803	exemplo	37	3,676
pesquisador	48	2,708	dedicação	31	3,355
ensino	33	2,485	orientador	28	3,500
formador	29	2,345	responsabilidade	24	3,417
aprendizagem	23	2,826			

ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS (f) < 23 – OME < 3,3			ELEMENTOS PERIFÉRICOS (f) < 23 – OME = 3,3		
Palavra	(f)	(OME)	Palavra	(f)	(OME)
mestre	17	2,647	aluno	16	3,375
compromisso	14	2,643	motivação	15	4,067
humano	13	2,923	comprensão	11	3,636
satisfação	13	2,692	paciência	9	4,889
criatividade	7	3,286	atento	9	3,778
crítico	7	3,286	autoridade	9	3,778
			ético	7	3,857
			inteligência	7	4,143

Figura 1: Distribuição dos elementos da representação social de “professor”
Fonte: Software EVOC.

Os elementos considerados centrais na representação social de professor foram *educador*, *conhecimento*, *pesquisador*, *ensino*, *formador*, *aprendizagem*; sendo os três primeiros elementos mais frequentemente evocados. O elemento *educador* e *conhecimento* foram evocados com maior frequência e obteve uma OME menor, significando terem sido evocadas mais prontamente, o que confirma a provável centralidade, seguido do elemento *pesquisador*. Os demais elementos que fazem parte do grupo, apesar de comporem o núcleo central, têm uma posição hierárquica menor, não sendo imprescindíveis a esta representação social de professor pelos licenciandos.

No elemento *educador*, há evidências que os licenciandos compreendam professor e educador como sinônimos. Quando se busca nos dados o significado atribuído a esta palavra vê-se uma grande parcela associando ao educador à transmissão do conhecimento. Neste sentido, apresenta-se a seguir a fala de alguns sujeitos:

Educador: passa o conhecimento que foi preparado para isso (Sujeito 05).

Educador: transmite conhecimento aos seus alunos (Sujeito 20).

Educador é aquele que ensina o necessário para que se formem pessoas com alto teor de conhecimento (Sujeito 21).

Educador: porque o professor acima de qualquer característica tem que passar o seu conhecimento ao aluno (Sujeito 25).

Educador que transmite o conhecimento científico (Sujeito 100).

Entretanto, alguns licenciandos partilham do significado de educador como promotor de transformações na realidade de seus alunos. Verifica-se esta situação na fala de alguns sujeitos:

Ser educador é passar conhecimento e coisas que são importantes para a formação do aluno, tanto formação escolar quanto formação de vida (Sujeito 47).

Não ensina e passa pro aluno apenas a matéria em si, mas também ensina a sermos uma pessoa melhor com personalidade e senso crítico (Sujeito 50).

Além de passar o conhecimento, passa também lições de vida, educação (Sujeito 59).

Ser educador exige grande responsabilidade, pois o educador é o espelho do aluno e que abre seus olhos para o mundo (Sujeito 68).

Educador é aquele que não apenas transmite conhecimento, mas que auxilia na formação de vida dos seus alunos (Sujeito 89).

Pode-se dizer que a representação de professor dos licenciandos foi construída historicamente, desenhadas no momento da socialização dentro do espaço escolar enquanto foram alunos e contribuem hoje para a noção sobre o que é ser professor. De acordo com Abric (1994 *apud* Sá, 1996) os elementos centrais permitem compreender a realidade vivida pelos indivíduos ou grupos. Porém, o que se pode perceber diante de duas concepções presentes em *educador* é que, de acordo com Bourdieu (2008), elas foram “comandadas pelas condições passadas da produção de seu princípio gerador” (p. 84). Zeichner e Gore (1990 *apud* Imbernón, 2000) ressaltam essa questão dizendo que, alguns princípios da ação educativa são interiorizados durante a etapa escolar, em que se assumem determinados esquemas ou imagens da docência. Neste sentido, subentende-se que alguns licenciandos tiveram uma vivência diferente da relação professor-educador.

O domínio do conteúdo pelo professor é expresso a partir da evocação *conhecimento*. Carvalho e Gil-Pérez (2006) ressaltam a importância do conhecimento da matéria a ser ensinada pelos professores de Ciências. Kuenzer (1999) expõe que conhecer o conteúdo específico não basta, deve-se ter a capacidade de transpô-lo para situações educativas. Na verificação sobre o significado do conhecimento para os licenciandos visualiza-se uma representação pragmática, simbolizada pela transferência de conhecimento. Apresenta-se a seguir algumas falas:

Transmitir e compartilhar conhecimento é a principal função do professor (Sujeito 29).

Para passar informação aos alunos o professor necessita de conhecimento (Sujeito 37).

Saber repassar o conhecimento é fundamental, falar de forma clara, com que o aluno entenda (Sujeito 44).

É ele quem transmite o conhecimento dentro da sala de aula e por isso deve sempre estar bem preparado (Sujeito 87).

A suposta centralidade do elemento *pesquisador* é avaliada levando em consideração que a pesquisa realizada pelo professor deve ser realizada em torno dos eventos que envolvem a prática pedagógica. Levando em consideração que grande parte dos licenciandos participantes da pesquisa não teve sua inserção no ambiente escolar, não se pode consolidar um atributo de pesquisa como central na representação de professor, pois não há, neste sentido, uma bagagem que possa sedimentar esta imagem.

Para Deschamp e Moliner (2009) as representações sociais podem se tornar produtos identitários e instrumentos de afirmação de um grupo, organizando a percepção do espaço social em conveniência com as aspirações identitárias dos indivíduos. Tomando como orientação os pensamentos de Bourdieu, os autores sintetizam que “as condições objetivas de existência determinam os processos pelos quais se elaboram e se interiorizam as representações do social” (p. 111). A apropriação do elemento *pesquisador* revela as disposições circulantes no espaço social dos licenciandos, voltadas em sua maioria para as especificidades dos conteúdos biológicos.

Entre os elementos periféricos da representação, observa-se a associação dos atributos do professor à afetividade no trabalho pedagógico por meio de expressões como *dedicação, responsabilidade, amigo, exemplo, motivação, compreensão*. Os elementos periféricos, mais associados ao contexto imediato nos quais os indivíduos estão inseridos (ABRIC, 2000), podem ser considerados como a importância para os licenciandos em desenvolver sua formação pautada em um componente afetivo. De acordo com Guareschi e Jovchelovitch (2003) a dimensão afetiva está presente na própria noção de representações sociais, juntamente com as dimensões cognitiva e social. Ribeiro, Jutras e Louis (2005) expressam que a afetividade é impulsionada pela expressão dos sentimentos e das emoções e pode desenvolver-se por meio da formação.

A centralidade e a conexão dos elementos que compõem a representação de professor dos licenciandos se apresentam na análise de similitude ilustrada a seguir:

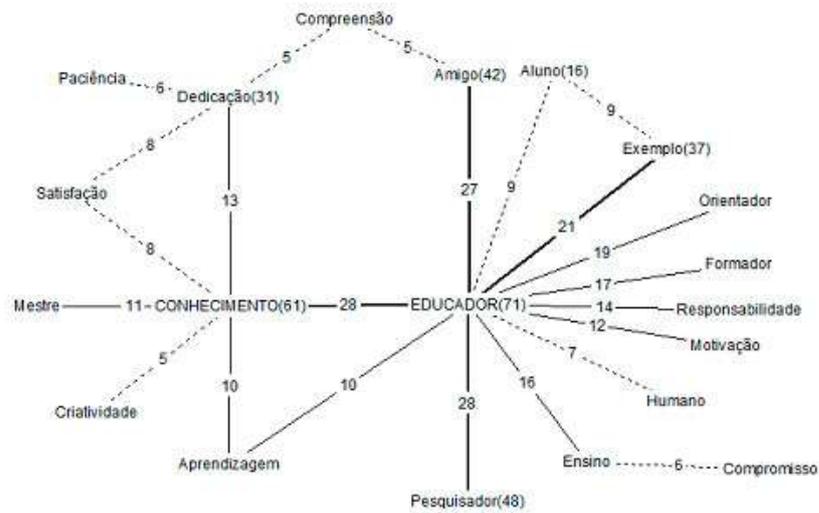


Figura 2: Árvore máxima de similitude da representação social de “professor”
 Fonte: *Software SIMI*.

A análise da organização da representação social de professor afirma a centralidade dos elementos *conhecimento* e *educador*, sendo esse o de maior poder associativo com 12 (doze) arestas. Examinando a figura, constata-se a formação de um pentágono: *educador*, *conhecimento*, *dedicação*, *compreensão*, *amigo* e *educador* e junto a este pentágono forma um triângulo com os elementos *conhecimento*, *dedicação* e *satisfação*. Formam-se também dois triângulos entre os elementos *educador*, *aluno* e *exemplo* e *educador*, *conhecimento* e *aprendizagem*.

A formação do pentágono ilustra uma interação sócio afetiva necessária para apreensão do conhecimento, vista pela forte ligação do elemento *educador* com o elemento *amigo*. A ligação destes elementos juntamente com a *compreensão* e a *dedicação*, e a projeção desta figura por meio do triângulo que tem como vértice a *satisfação* ligada a dois elementos do pentágono, são coerentes com a justificativa da análise dos elementos periféricos que dão uma dimensão afetiva a esta representação social. De acordo com Sugahara e Souza (2010, s/n) “a afetividade é fator fundamental no trabalho docente, pois se apresenta não apenas como dimensão subjetiva do universo da docência, mas indica uma objetivação que se revela como forma de conhecimento”.

O triângulo formado pelos elementos *educador*, *exemplo* e *aluno* apresenta uma forte ligação entre *educador* e *exemplo* mostrando a figura do professor como exemplo, referência para o aluno e que influencia diretamente na sua formação. As falas seguintes expressam este sentido:

O professor é referência porque os alunos passam boa parte de sua vida em contato com ele, assim é o professor que poderá formar cidadãos conscientes e muitas vezes até mudar a vida dos alunos (Sujeito 18).

É exemplo porque os seus alunos muitas vezes se espelham no professor, o que muitas vezes interfere na sua vida e até mesmo na escolha que pretende seguir (Sujeito 52).

Modelo no sentido de que, na maioria dos casos o aluno segue o exemplo do professor, acredita no que ele diz (Sujeito 55).

Professor é exemplo primordial para o jovem. É o educador que confere ao aluno um senso crítico e estrutura boa parte do quadro moral e pessoal do aprendiz (Sujeito 83).

O professor é exemplo que muitos alunos tentam seguir ou veneram, o professor é como se fosse parte da família do aluno, pois acompanha, orienta e vê o aluno crescer (Sujeito 104).

O professor é muitas vezes considerado exemplo para determinado aluno, professores são formadores de opinião (Sujeito 138).

O triângulo formado pelos elementos *educador*, *conhecimento* e *aprendizagem* mostra a função da profissão na transmissão do saber, constituindo a aprendizagem como processo para aquisição de um conhecimento. O vínculo maior ilustrado na aresta *educador-conhecimento* aponta a centralidade da representação de professor pelos licenciandos. Essa representação pode advir do processo formativo, que vai migrando das representações sociais mais antigas e arraigadas socialmente, como expressão de cuidado e extensão do ambiente doméstico; de um educador centrado sobre relações interpessoais passa-se a um educador profissional mediador das aprendizagens discentes. Fato semelhante pode ser observado no triângulo *educador-exemplo-aluno* em que se destaca função moralizante da educação.

O elemento *pesquisador* aparece vinculado ao educador, não sendo então central na representação de professor. Este elemento não possui vínculo algum com nenhum outro elemento, o que pressupõe que esta representação seja uma produção simbólica e vista, à luz da noção de *habitus*, das disposições interiorizadas pelos licenciandos diante das condições objetivas presentes no curso. Apesar de expressar uma forte ligação com o termo educador, não possui elementos capazes de dar circularidade como nos casos *educador-conhecimento-amigo-dedicação-compreensão* e nem dos triângulos *educador-conhecimento-aprendizagem* e *educador-exemplo-aluno*.

Considerações finais

As análises apresentadas foram subsidiadas pela Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici relacionando-a com o conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu. Tal articulação teórica mostra a possibilidade destes referenciais na produção de resultados em torno da compreensão do processo de constituição da docência, durante um curso de formação inicial de professores. Dentro desta perspectiva, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi visto como espaço social, pois como responsável pela formação profissional do professor de Ciências e Biologia, produz valores e referências durante o processo formativo. Estes valores são expressos nas disposições (*habitus*) dos indivíduos, que mobilizam estruturas cognitivas por meio das quais são representados este universo e seus objetos.

Na representação de professor, verificaram-se as evocações dos licenciandos como uma construção histórica bastante arraigada na trajetória escolar, que reafirma as considerações de Abric (2000) na constituição da centralidade de uma representação, como ligada às condições históricas, com determinação essencialmente social, muito resistente à formação recebida na licenciatura.

Os elementos de afetividade expressos no sistema periférico da representação de professor revelam uma visão romântica e abstrata de um educador centrado nas relações interpessoais, tidos, então como importantes para o exercício profissional, porém insuficiente para o exercício profissional qualificado. Como o sistema periférico apresenta a ancoragem da representação na realidade, presume-se que os elementos constitutivos da docência não se apresentam de forma efetiva no cotidiano e nas práticas do ambiente formativo. O que se destaca nesta representação é o transporte do elemento pesquisador à representação do professor, que revelam as disposições circulantes no espaço social dos licenciandos.

Esse reflexo nas evocações dos licenciandos pode sintetizar a apropriação dos elementos circulantes neste espaço social, legitimando as posições hierarquizadas do conhecimento biológico e do conhecimento educacional e a noção da fragilidade epistemológica e conceitual do conhecimento educacional no cotidiano das práticas da licenciatura. O *habitus* resulta do modo como o meio social se torna depositado nos indivíduos, que funciona como “uma matriz de percepções, de apreciações e de ações” (BOURDIEU, 2003 p. 57). A função de orientação das representações sociais, citada por Abric (2000), que guia comportamentos e práticas evidencia a falta de referências ao ofício de professor, na ausência de elementos como escola e sala de aula em suas representações de professor. Os licenciandos estão sendo conduzidos ao ambiente escolar em uma realidade que não condiz ao que se vivenciará no cotidiano profissional.

Para concluir, considera-se este trabalho como um objeto de reflexão aos formadores de futuros professores de Ciências e Biologia a pensar além das especificidades do conhecimento biológico, integrando os objetos da docência, imprescindível na chegada a um nível de excelência no ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica.

Referências

- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.). **Estudos Interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB Editora, 2000.
- ACOSTA, S. F., MARCONDES, A. P., SOUSA, C. P. Trabalho docente na ótica de universitários ingressantes. In: **30ª Reunião Anual da ANPEd**, Caxambú, 2007
- BOURDIEU, P. Futuro de classe e causalidade do provável. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.) **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2008
- BOURDIEU, P. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1999
- BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R.(Org.) **A Sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo, Olho d'Água, p. 39-72, 2003.
- CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2006.
- DESCHAMPS, J. C.; MOLINER, P. **A identidade em Psicologia Social: Dos processos identitários às representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- GUARESCHI, P. e JOVCHELOVITCH, S. (orgs.) Introdução. **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- IBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.
- JODELET, D. Representações Sociais: Um domínio em Expansão. In: JODELET, D. (org.) **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- KUENZER, A. As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobrando. **Educação e Sociedade**, n. 68, p. 163-183, dez/1999.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- RIBEIRO, M. L.; JUTRAS, F.; LOUIS, R. Análise das representações sociais da afetividade na relação educativa. **Psicologia da Educação**, n. 20, p. 31-54, jun/2005,
- SÁ, C.P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SETTON, M. G. J. A socialização como fato social total: notas introdutórias sobre a teoria do habitus. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, 2009.

SPINK, M. J. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das Representações Sociais. In: Guareschi, P. A.; Jovchelovitch, S. (orgs.) **Textos em Representações Sociais**, Petrópolis: Vozes, 1995

SUGAHARA, L. Y.; SOUZA, C. P. A dimensão afetiva nas representações sociais sobre o trabalho docente. **XXXIII Reunião anual da ANPED**, GT-20 Psicologia da Educação, Caxambú-MG, 2010.